

Seixas deverá negociar outra vez no Clube de País

14 MAI 1986

O País vai gastar menos US\$ 4,2 bilhões de juro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A despesa do Brasil com o pagamento de juros aos bancos credores internacionais declinará, este ano, dos US\$ 12 bilhões originalmente programados para US\$ 7,8 bilhões, por causa da redução das taxas de juros e melhoria nas condições de pagamento em consequência da renegociação da dívida externa brasileira, revelou ontem o presidente José Sarney aos líderes da Aliança Democrática.

Durante reunião do Conselho Político do governo, no Palácio do Planalto, Sarney disse que a inflação inercial, que ele considerou conjuntural, está inteiramente dizimada desde a deflagração do programa de Estabilização Econômica, e que a inflação estrutural seria decorrência do déficit público e dos gastos com o pagamento da dívida externa.

Em linhas gerais, o presidente fez um relato inteiramente otimista da economia aos líderes dos partidos que apoiam o governo no Congresso. "Devemos nos benzer e agradecer aos céus pelos resultados obtidos pela nossa economia, porque eles estão bem além dos limites das nossas melhores previsões", afirmou Sarney, segundo relato do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS).

Exemplificou que o único produto primário que teve aumento expressivo de cotação no mercado internacional foi o café, que o Brasil exporta, enquanto o petróleo, o produto que o País mais importa, teve seus preços bruscamente derrubados. Com isso, insistiu o presidente, as contas externas do País apresentaram uma melhoria substancial.

Com relação ao déficit público, Sarney disse que é pressionado hoje sobretudo por alguns subsídios. Revelou que o subsídio dado ao trigo declinou de Cr\$ 43 bilhões para Cr\$ 30 bilhões, mas que ainda assim é uma conta bastante expressiva. Lembrou também que amanhã enviará ao Congresso Nacional a proposta de subsídio ao leite, no montante de Cr\$ 1,2 bilhão. "Se pressiona o déficit, pelo menos faz justiça social", resignou-se Sarney.

O presidente disse ainda, conforme relato do líder Chiarelli, que o nível de empregos de janeiro a abril aumentou bastante em relação ao do ano passado. As compras no comércio não o preocupam.

Ficou acertado que, para a próxima reunião do Conselho Político, haverá um aprofundamento das medidas que o governo adotará para implantar a reforma administrativa.